



RICARDO ARNALDO MALHEIROS FIUZA  
EM FRENTE À ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS  
foto de Rodrigo Albert



## NOTAS E COMENTÁRIOS

### Tributo ao Acadêmico Ricardo Fiuza

Pedro Jorge Fonseca \*

Há quase seis anos, o Des. Aluízio Quintão, em sessão solene comemorativa dos 87 anos do Centro da Comunidade Luso-Brasileira, chamava nosso ilustre e simpático Secretário Especial da Presidência de “Desembargador honorário”. Assim, o jurista, professor, escritor, jornalista e distinto servidor público Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza distinguia-se ainda mais por seus conhecimentos, sua obra, seu caráter ilibado e sua carreira vitoriosa, consolidando-se como uma referência para a comunidade jurídica e a sociedade mineira, em especial para os colegas do Tribunal de Justiça.

A Revista “*Jurisprudência Mineira*” teve o privilégio de contar com esse notável funcionário, no cargo de Revisor Judiciário. A publicação, mesmo depois da época de seu trabalho direto, sempre teve o prestígio do Prof. Ricardo, que nela publicou diversos artigos, especialmente os alusivos à memória da instituição. Ilustram e valorizam as capas da Revista, desde 1990, imagens captadas por esse apaixonado pelo Tribunal e pela fotografia.

Tendo em vista sua posse na Academia Mineira de Letras, ocorrida na noite de 24 de março de 2005, a “*Jurisprudência Mineira*” presta-lhe modesta homenagem, cujo centro é o depoimento de colegas e amigos acerca desse mineiro nascido na Capital, mas “gerado, registrado e criado” em Dolores do Indaiá, como fez questão de enfatizar em seu discurso de posse naquela Casa de cultura.

Começamos pelo Des. SÉRGIO ANTÔNIO DE RESENDE, Segundo Vice-Presidente do TJMG e Superintendente da EJEF:

Tenho pelo Ricardo, companheiro de longa data no Tribunal e no magistério jurídico, o maior apreço e respeito. Além do grande ser humano e do ilustre alvinegro que é, a Escola Judicial Des. Edésio Fernandes, que atualmente tenho a honra de dirigir, deve muito a esse servidor, jurista, escritor e professor exemplar. Seu ingresso, com grandes méritos, na Academia Mineira de Letras é motivo de orgulho e alegria para mim, seu amigo e admirador.

Ao se referir à “dívida” da EJEF para com o Prof. Ricardo, o Des. Sérgio Resende certamente se lembra de que em 13 de agosto de 1977, nosso homenageado, até então Diretor-Geral da Secretaria do TJMG, foi incumbido, por portaria do Des. Edésio Fernandes, quando este deixava a Presidência do Tribunal, de coordenar os estudos preliminares para a criação da Escola Judicial. Suas atribuições foram, ainda, cuidar de sua instalação e gerenciar a realização, em caráter experimental, de encontros jurídicos para juízes, bem como coordenar a realização de concursos para a magistratura mineira, antes de responsabilidade da Diretoria de Pessoal da instituição.

Surgia, assim, o embrião do que viria a ser a Escola Judicial Des. Edésio Fernandes-EJEF, a qual passou a ter esse nome, conforme a Resolução nº 23, de 27 de maio de 1981, em justo tributo a seu fundador, já então falecido. O modelo inicial da Escola, cuja estrutura foi definida pela Resolução nº 141/89, foi elaborado pelo Dr. Ricardo Fiuza, com base em estágio de um ano, entre 1982 e 1983, no CEJ-Centro de Estudos Judiciários, de Lisboa.

---

(\*) Gerente de Documentação, Pesquisa e Informação Especializada da Escola Judicial Des. Edésio Fernandes-EJEF. Texto produzido com a colaboração dos magistrados e servidores em destaque e, ainda, de D. Janice Maria Pinto Neves Fiuza e das funcionárias Maricelle da Silva Medeiros e Meire Aparecida Furbino Marques.

A seguir, as palavras de MARIA CECÍLIA BELO, ex-aluna do Prof. Ricardo Fiuza na Faculdade Milton Campos, servidora da EJEJF desde 1985 e sua atual Diretora Executiva, que nutre pelo novo membro da Academia Mineira de Letras uma admiração toda especial:

Essencialmente amigo. Imortalizado em meu coração, mesmo antes de se tornar um 'imortal' para todos. O Dr. Ricardo é um ser humano iluminado, abençoado. É um servidor público exemplar, que soube e sabe servir ao Tribunal de Justiça. É um professor de alma sábia. Agradeço a Deus por tê-lo colocado em meu caminho.

Sobre esse admirável professor, MARIA DE FÁTIMA BORGES DE OLIVEIRA, servidora do Tribunal que também foi sua aluna na faculdade, registra:

Dentre todos os mestres que passaram por minha jornada acadêmica, o Prof. Ricardo se destacou pelo dom mais grandioso: ele ensina com a alma.

Ricardo Fiuza sucede ao Conselheiro João Bosco Murta Lages na Cadeira nº 7 da Academia Mineira de Letras, cujo patrono é Luís Cassiano Martins Pereira. O novo acadêmico foi recepcionado pelo presidente Murilo Badaró exatamente 22 anos após a posse naquela Casa do Governador Tancredo Neves, fato também ressaltado pelo recipiendário.

Formado em Direito pela UFMG, o Dr. Ricardo é dono de vastíssimo currículo, que inclui estudos em países da Europa e nos Estados Unidos. É membro de diversas associações e atuou em destacadas instituições públicas e privadas, sendo de se enfatizar o magistério de Direito Constitucional e o trabalho como executivo de centros de formação jurídica, inclusive a Escola de Governo de Minas Gerais e a Escola Nacional da Magistratura. Além disso, prestou assessoria jurídica à Organização das Nações Unidas na redação de normas judiciárias para o Timor Leste, no ano 2000. Atualmente, leciona na Faculdade de Direito Milton Campos, na Escola Judicial Des. Edésio Fernandes, além de ser Secretário Especial da Presidência e Supervisor da Assessoria de Comunicação Institucional do TJMG.

Um grande número de títulos e condecorações, inclusive internacionais, enaltecem a carreira desse cidadão do mundo, casado com D. Janice Maria Pinto Neves Fiuza, decoradora, e pai de Edgard Neves Malheiros Fiuza, mestre em Ciência da Computação, e Georgina Neves Malheiros Fiuza, arquiteta.

Em depoimento sobre o Dr. Ricardo Fiuza, FAUSTO GLÓRIA PENA, ex-Diretor-Geral da Secretaria do TJMG, assim se expressa:

Professor por vocação, servidor público por opção, jurista emérito e acadêmico de reconhecidas virtudes intelectuais, sempre soube engrandecer, elevar e enobrecer os cargos e funções por ele exercidos. São pessoas como ele que nos fazem sentir orgulho pelo exercício das funções de servidor público.

Esse orgulho é ainda maior quando os servidores públicos - cuja imprescindibilidade o novo Acadêmico ressaltou no discurso do dia 24 de março -, em especial os do Tribunal de Justiça, foram alvo de agradecimento pelos 44 anos de "companhia agradável, respeitosa e competente".

Um companheiro especial dessa trajetória tem sido LAKOWSKY DOLGA, Secretário das Comissões Permanentes do TJMG, a quem passamos a palavra:

O ingresso de Ricardo Fiuza na Academia Mineira de Letras enriquece aquele Grêmio, alegra os cultores das letras e envaidece todos os seus amigos. Justas e merecidas, portanto, as homenagens que lhe são prestadas, às quais me associo. Mas quero, neste momento, ressaltar as qualidades do servidor público, do amigo, do homem. É aqui, no conteúdo mesmo de sua pessoa, que Ricardo molda o professor, o jurista, o escritor. Em Ricardo, o ser humano é que é grande.

Outro grande colega, sem dúvida, é o Secretário Especial da Presidência, LUIZ CARLOS ELÓI, que, à semelhança do Dr. Fausto e do Dr. Ricardo, ocupou a Diretoria-Geral da Secretaria do TJMG:

O que mais me chama a atenção no Prof. Ricardo Fiuza, além de suas reconhecidas qualidades de mestre e escritor do Direito, são sua profunda lealdade à Instituição e aos colegas, seu senso de hierarquia, capacidade de cooperação e, sobretudo, visão e prática diárias coerentes com aquilo que deve caracterizar o funcionário público moderno e eficiente.

Fez questão, também, de registrar seu apreço e amizade o grande homem público Des. LÚCIO URBANO SILVA MARTINS, ex-Presidente do TJMG (de quem o Prof. Ricardo foi Chefe de Gabinete) e um dos expoentes do Governo Aécio Neves:

É prazeroso falar sobre amigo, máxime quando se trata de homem de muito valor, talentoso, dinâmico, altaneiro. É assim que falarei sobre Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza, que foi colega no Colégio Arnaldo, desde o primeiro ano de ginásio. A amizade ali travada atravessou o tempo, felizmente.

Poliglota, já conhecia a língua inglesa, ao tempo de menino. Escritor, possui obras de valor, jurídicas e literárias, aquelas no campo do Direito Público, estas em notas de viagem.

Por mérito incontestável, galgou altos postos no Tribunal de Justiça, até atingir o topo da carreira. O ingresso na Academia Mineira de Letras, a última grande conquista, brotou como consequência natural do trabalho bem realizado.

Chefe de família, marido e pai, é exemplar. Amigo leal. Cidadão vertical e de conduta retilínea.

Como obra de justiça, adiro às homenagens que se lhe rendem.

Vamos, agora, às considerações sobre o homenageado de ROSANA DE MONT'ALVERNE NETO, ex-Diretora Executiva e atual Assessora Especial da EJEF:

Conheci poucos homens públicos como o Dr. Ricardo. Minha imensa admiração por ele passa pelo amor que ele nutre em abundância pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Toda a sua trajetória na instituição demonstra o profundo cuidado que ele tem com a história, com a imagem e com as pessoas desta Casa. Dr. Ricardo gosta de coerência no pensar e no agir, gosta das coisas certas, gosta de disciplina, zelo, posturas dignas e respeito nos relacionamentos. É generoso com os colegas, para quem nunca nega seus sábios conselhos e orientações. É amigo sem ser invasivo; é elegante sem ser arrogante; é companheiro sem fazer disso alarde. Para mim, Dr. Ricardo é uma lenda. E assim há de permanecer para sempre na história da Justiça mineira.

Exalta, ainda, as qualidades do Dr. Ricardo o servidor RONALDO RIBEIRO, Assessor da Secretaria Especial da Presidência:

Tento desvincular o Tribunal de Justiça de Minas Gerais do professor-servidor Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza. Impossível. Não exagero em dizer que são verdadeiras instituições que se complementam. É como se uma não pudesse sobreviver sem a outra. Conviver com o Prof. Ricardo é um aprendizado constante, uma oportunidade única, pois poucas pessoas possuem o dom de conciliar tão bem esses dois papéis: de ensinar enquanto serve e de servir enquanto ensina.

TÂNIA CAÇADOR, Diretora da Assessoria de Comunicação Institucional do TJMG, nos últimos anos trabalha diretamente subordinada ao Prof. Fiuza. Ela finaliza esta série de depoimentos:

Falar sobre o querido Professor Ricardo Fiuza é lembrar de solidariedade humana, fraternidade, dinamismo, sabedoria, disponibilidade, serenidade e firmeza.

É lembrar de sua grande capacidade de fazer e manter amigos, de sua paixão por bons vinhos, Boa Esperança, Dores do Indaiá, o inesquecível e amado Portugal.

É lembrar de sua destacada atuação, seja como professor, servidor público, jornalista, fotógrafo e escritor.

Conviver com ele é um privilégio e a possibilidade de estar em contato com os valores eternos: justiça, honra, paz e liberdade.

A par de sua brilhante carreira no Tribunal, paralela ao magistério jurídico, o escritor Ricardo Fiuza elegeu-se com todos os méritos para a Cadeira nº 7 da Academia Mineira de Letras: sua produção literária é vasta e rica, não somente na seara jurídica, na qual a última produção foi *O Poder Judiciário no Brasil* (edição quadrilíngüe), pela Editora Del Rey, mas também em centenas de artigos e crônicas jornalísticas e obras literárias de interesse geral, como *Um passeio por vinhos portugueses*, da mesma editora.

Em seus livros e outros escritos, destacam-se o amor a Portugal, dada sua origem minhota, comum à da esposa, e as recordações da terra de Camões, onde estudou, no início dos anos 80, e aonde vai com frequência, mantendo relações acadêmicas, profissionais, de parentesco e de amizade.

Esse amor lusitano é bem ilustrado em sua deliciosa “Conversa/entrevista com Fernando Pessoa”, publicada no vol. XXVI da *Revista da Academia Mineira de Letras* (set./nov. 2002). Ali, o inesquecível poeta, em versos épicos e geniais, é encontrado pelo Prof. Ricardo, que indaga de Pessoa sobre grandes nomes da monarquia portuguesa, a partir do livro-poema *Mensagem*.

Fernando Pessoa, solícito, não se nega a discorrer com o entrevistador sobre os grandes vultos de Portugal, entre os quais seu homônimo D. Fernando, jovem e valente guerreiro derrotado em Tânger sob o comando do irmão D. Henrique. A dor do nobre não é maior que sua bravura e a convicção de que a guerra é santa e de que a causa é justa:

... *E eu vou, e a luz do gládio erguido dá  
em minha face calma.  
Cheio de Deus, não temo o que virá,  
pois, venha o que vier, nunca será  
maior do que a minha alma.*

Ah! A alma portuguesa! É essa alma, herdada do avô Manuel Bento Malheiros e de outros antepassados, que convive com o coração brasileiro do Prof. Ricardo. É ela que o leva todo ano, em “nau alada”, como disse em seu discurso de posse na Academia, à terra de Camões e de Pessoa, à terra cujo mar sem fim e salgado de lágrimas foi o desafio e a inspiração para que a grande aventura portuguesa, de que somos fruto - e ele, um todo especial -, valesse a pena.

Além das viagens a Portugal, outro de seus prazeres, segundo D. Janice, é degustar, aos sábados, um proibido charuto e uma permitida aguardente portuguesa, ao som dos belos fados da boa terra. Nisso detectamos um pequeno deslize: não seguir à risca todas as recomendações médicas, o que, somado ao fato de o time do coração não lhe estar dando as merecidas alegrias, constituem o único senão encontrado na biografia de Ricardo Fiuza...

Ao caro Professor e Acadêmico Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza, pois, tributamos a honra e a homenagem a que faz jus, gratos por seu frutífero trabalho de décadas no Tribunal e com admiração por sua obra, por seu magistério brilhante e inspirador e por sua abençoada trajetória pessoal.

-:-:-

## Homenagem

Janice Maria Pinto Neves Fiuza\*

O Ricardo é um bom homem - dos melhores.  
Seus defeitos, eu os guardo para mim.  
Suas qualidades, em número infinitamente maior, resolvi  
enumerar usando as próprias letras do seu nome...

**R** - **R**ígido; **R**espeitoso para com as pessoas e com a coisa alheia;  
**R**egradado; **R**esponsável; **R**eceptivo.

**I** - **I**ntegro; **I**dealista; **I**nteligente; **I**nteressado; **I**nstruído.

**C** - **C**ompanheiro; **C**ristão, no verdadeiro sentido da palavra;  
**C**aridoso; **C**ulto; **C**aprichoso; **C**arismático; **C**riativo.

**A** - **A**moroso para com a família e funcionários; **A**paixonado;  
**A**madeirado; **A** amante das artes, da boa comida, da boa bebida, do belo;  
**A**ntecioso; **A**tualizado.

**R** - **R**equentado; **R**ápido nas atitudes e decisões; **R**efinado;  
**R**eservado; **R**esistente; **R**espeitável.

**D** - **D**edicado à família e ao trabalho; **D**adivoso; **D**ecente;  
**D**iscreto; **D**efensor da verdade; **D**eterminado; **D**iligente;  
**D**istinto.

**O** - **O**rganizado; **O**rdeiro; **O**rador; **O**rientador; **O**bservador;  
**O**timo em tudo o que faz, porque faz tudo com amor e  
dedicação.

Este é o meu querido companheiro de toda uma vida.

-:-:-

---

(\*) Esposa do Dr. Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza.